NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Junho de 2026

O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como objetivo de gestão buscar retorno que supere o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente, sem que isso constitua garantia ou promessa de rentabilidade.

Gestão Nikos	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado desde 2011 e mais de R$ 1 bilhão sob gestão ("AUM")	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais	Produto com proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros reais	Ativo negociado na B3

Gestão:	**Nikos Gestão de Recursos**
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034

Destaques: fim do mês

R$ 0,08
Dividendo Mensal

13,15 %
Dividend Yield
mensal, anualizado

R$ 9,64
Valor Patrimonial
após dividendos

R$ 7,73
Preço de mercado
P/VP: 80,1%

R$ 0,06
Reserva de Lucro[1]

R$ 0,06
Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

0,71 %
Spread de Crédito[2]
CDI+ % a.a.

5,25
Duration
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Carrego total da carteira

O mês de junho foi marcado pela continuidade do movimento de fechamento dos spreads de crédito das debêntures incentivadas, dinâmica que havia dado seus primeiros sinais, ainda de forma contida, na última semana de maio e ganhou tração ao longo do período diante do crescimento ainda cadenciado da demanda por esses ativos. Esse movimento se refletiu em reprecificação no mercado secundário e contribuiu para o desempenho da indústria no mês, em uma dinâmica ainda recente que seguimos acompanhando de perto.

O ambiente positivo e a marcação a mercado, combinados ao carrego ordinário, trouxeram ganhos relevantes para o fundo, sendo os primeiros de natureza não recorrente. Esse avanço permitiu que o valor patrimonial da cota superasse a linha d'água, viabilizando a retomada da distribuição de rendimentos aos cotistas. Nesse contexto, o fundo retomou o pagamento no patamar de R$ 0,08 por cota e, ao mesmo tempo, constituiu uma reserva de lucros de cerca de R$ 0,06 por cota para lidar com eventuais volatilidades. A decisão de manter a distribuição nesse nível tem como objetivo garantir uma entrega cadenciada e sustentável, alinhada ao atual carrego estrutural da carteira, que gera em torno de R$ 0,10 por cota ao mês. Simultaneamente, o reforço da reserva atua como proteção do portfólio contra oscilações futuras, evidenciando o tratamento prudente dos ganhos excedentes de natureza cíclica capturados no período.



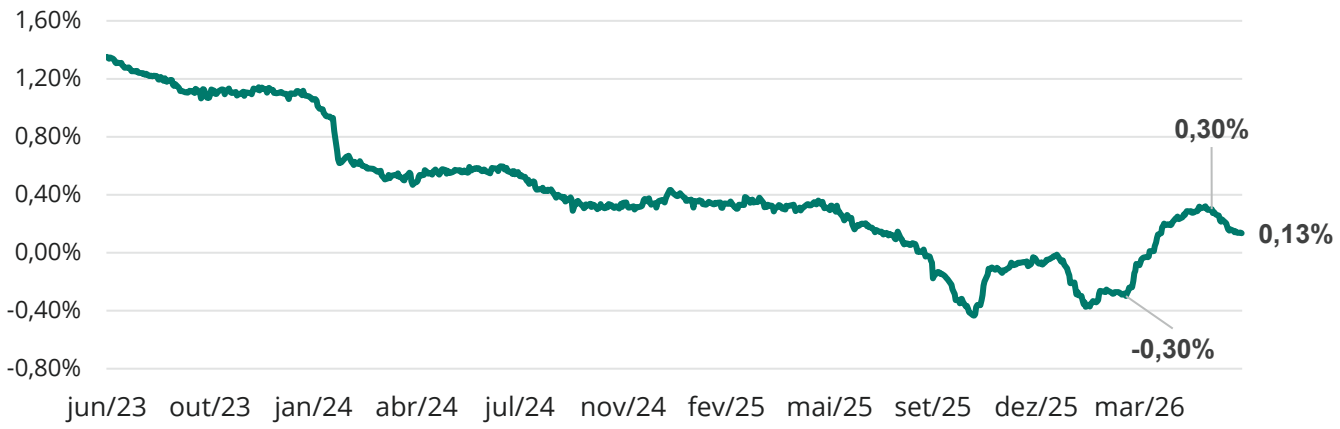
Fonte: Anbima ; Elaboração: Nikos Gestão

A leitura da Gestora permanece em linha com a dos últimos meses. Acreditamos que, mesmo com o movimento de fechamento de spreads já materializado ao longo de junho, ainda existe uma assimetria expressiva na indústria: mesmo após a compressão recente, os prêmios seguem elevados em termos históricos e, sobretudo, frente às alternativas tradicionais de crédito privado. Esse patamar mantém os ativos do setor estruturalmente atrativos, oferecendo um carrego defensivo e preservando um bom potencial de ganho de capital para o horizonte à frente.

Para as próximas semanas, a atenção se volta à sustentabilidade dessa dinâmica. O resultado do mercado no último mês ainda encontrou certa resistência técnica devido à captação líquida negativa dos fundos. Essa saída de recursos é, em grande parte, um reflexo de resgates que foram solicitados durante o pico de estresse, cujo impacto chega com defasagem aos caixas e mercado secundário devido aos prazos de cotização e liquidação mais longos típicos dos fundos abertos de infraestrutura.

A entrega de retornos mensais positivos tem o potencial de reverter o movimento de saques e fomentar a volta da captação para a indústria. O retorno do dinheiro novo, combinado com a pressão compradora resiliente do mercado atual, atuaria como um catalisador decisivo para fortalecer a tendência compradora no secundário. Diante de um cenário que ainda guarda incertezas, seguimos monitorando rigorosamente os fluxos e os indicadores, buscando executar os melhores movimentos estratégicos para o fundo.

Evolução dos *Spreads - Deb.Incentivadas*



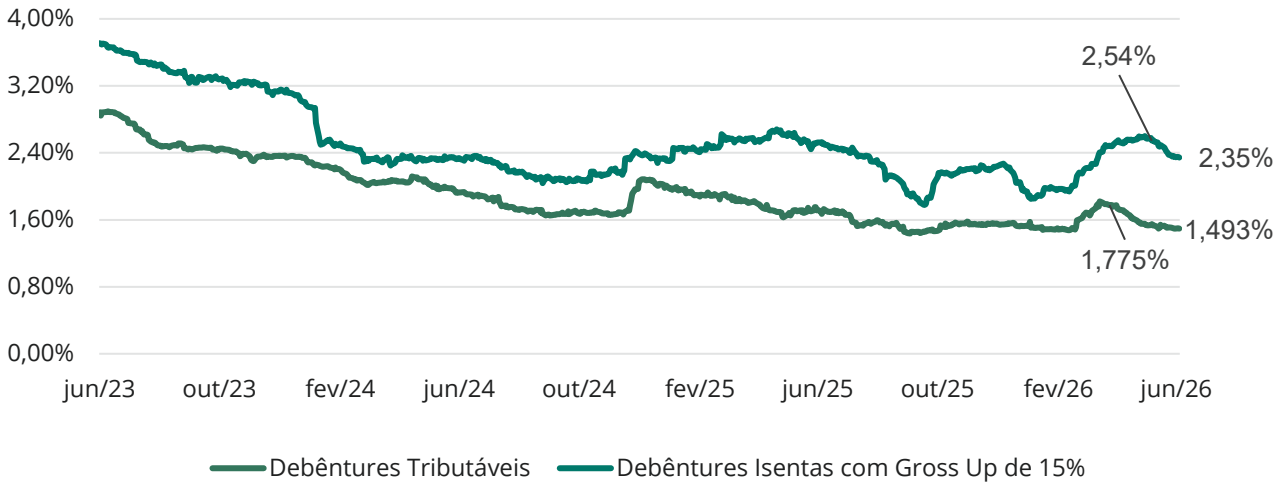
Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

O último mês deu continuidade à trajetória de fechamento dos spreads de crédito também nas debêntures tributáveis. Embora os papéis isentos tenham registrado um movimento de compressão ainda mais intenso neste período recente, o diferencial de prêmio entre as duas curvas segue sustentando um patamar historicamente atrativo.

Ao aplicarmos o gross-up de 15%, métrica utilizada para nivelar os rendimentos sob a mesma base de impostos, o gráfico ilustra que a classe incentivada continua oferecendo uma vantagem expressiva de rentabilidade. Esse prêmio superior reafirma o valor estratégico do segmento, entregando um benefício direto, sobretudo para o investidor pessoa física, que captura a isenção fiscal de forma integral.

Dessa forma, mesmo com a reprecificação positiva observada ao longo de junho em ambos os mercados, a magnitude desse hiato demonstra que a relação risco-retorno dos ativos de infraestrutura permanece muito vantajosa em comparação à dívida convencional. Apoiada nessa assimetria persistente e na qualidade de crédito preservada dos emissores, a Gestora mantém sua postura ativa, buscando executar movimentos táticos que capturem as melhores oportunidades disponíveis no mercado secundário.

Evolução dos *Spreads - Isentos e Tributáveis*



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

No mercado secundário, o OGIN11 continua sendo negociado com um desconto relevante em relação ao seu valor intrínseco. Encerramos o mês de junho com as cotas a R$ 7,73, patamar que representa um deságio substancial frente ao Valor Patrimonial e reforça a leitura de uma janela de alocação atrativa. Essa dinâmica de preços em tela não encontra respaldo nos fundamentos da carteira, visto que o fundo mantém alta liquidez, posições em emissores de qualidade reconhecida e diversificação robusta, evidenciando um deságio que segue descolado da resiliência e do valor real dos ativos sob gestão.

Essa defasagem entre preço e valor destrava dois vetores diretos de captura de retorno para o investidor: a eventual convergência do preço de tela para o valor patrimonial e a maximização do carrego, visto que a aquisição com desconto eleva a taxa implícita de rentabilidade. A entrada no nível atual de **R$ 7,73** implica, considerando as premissas projetadas, um retorno bruto implícito de **18,9% ao ano**. Esse patamar equivale a uma taxa média de **CDI + 4,2%** ou **IPCA + 12,9%**, preservando a vantagem da isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas. A tabela de simulação apresentada detalha como esses retornos se comportam em diferentes níveis de cota, permitindo ao investidor calibrar sua análise conforme o ponto de compra.

Mesmo diante das recentes oscilações e reprecificações do mercado, esses níveis continuam representando um prêmio bastante elevado frente às alternativas tradicionais de crédito privado, o que preserva de forma clara a oportunidade de entrada no ativo.

Simulação de rentabilidade ao investidor

Data base: 30/06/2026

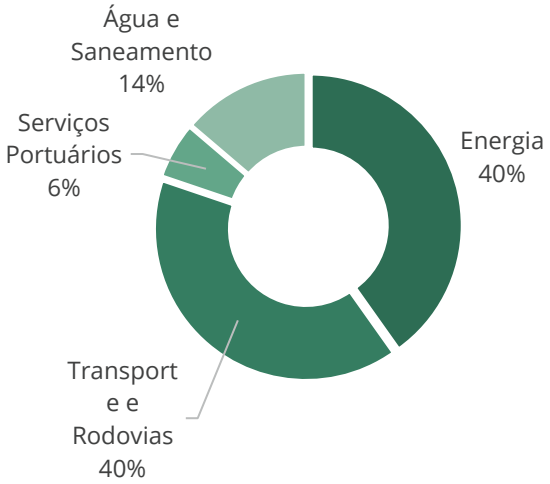
Cota Mercado (R$)	Taxa Média Bruta (CDI+)	Taxa Média Bruta (IPCA+)	Retorno Bruto %
7,20	5,5%	14,4%	20,5%
7,50	4,7%	13,5%	19,6%
7,73	**4,2%**	**12,9%**	**18,9%**
8,00	3,6%	12,3%	18,2%
8,25	3,1%	11,7%	17,7%
8,50	2,6%	11,2%	17,1%
8,90	1,9%	10,4%	16,3%
9,30	1,2%	9,7%	15,5%
9,58	0,8%	9,2%	15,0%

Os valores apresentados nesta simulação possuem caráter exclusivamente ilustrativo e foram elaborados com base em premissas e condições de mercado observadas na data-base indicada. As informações não constituem promessa, garantia ou expectativa de rentabilidade futura. A rentabilidade efetiva poderá ser diferente da apresentada.

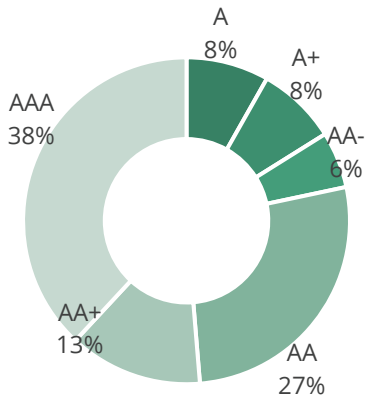
Ticker	Emissor	Spread de Crédito[1]	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual (²)	Δ % carteira
CJEN13	Tesc	-0,27%	-0,10	4,2	4,13%	0,17%
MGPRA0	Metrô Rio	0,84%	-0,27	7,8	4,09%	2,36%
GSTS14	Águas de Teresina	2,27%	-0,04	4,1	3,90%	0,56%
VSJH11	Ventos de São Jorge	2,58%	-1,84	1,1	3,88%	-0,05%
UTPS22	Pampa Sul	0,95%	0,17	5,4	3,83%	0,56%
EGIEA6	Engie	-0,36%	-0,20	7,8	3,26%	2,41%
ENTV12	Entrevias	0,00%	-0,11	2,4	3,22%	-0,46%
CNRD12	Way-306	0,72%	-0,01	7,1	2,86%	0,24%
IGSN15	Iguá	2,89%	-0,65	3,5	2,84%	0,15%
CLTM14	Via Mobilidade 8 e 9	0,84%	-0,20	5,5	2,76%	-0,03%
IRJS14	Iguá Rio	2,43%	-0,16	6,9	2,69%	0,46%
CBAN12	Rota das Bandeiras	-0,19%	-0,06	4,1	2,67%	0,70%
GASC19	Rumo	0,41%	- -	8,6	2,65%	2,65%
CART13	Raposo Tavares	0,37%	-0,09	4,1	2,61%	-0,17%
CEPEA7	Celpe	0,05%	- -	9,1	2,53%	2,53%
ENSEB4	Energisa Sergipe	0,01%	-0,20	6,7	1,97%	0,39%
CSNP12	Sinop Energia	0,15%	-0,08	3,0	1,91%	-2,23%
CERT11	Ecovias Raposo Castello	0,21%	0,04	2,7	1,88%	0,19%
CGOSA2	Equatorial Goias	0,11%	-0,10	7,1	1,82%	0,93%
BHSA11	Barreiras Holding	0,15%	-0,26	7,3	1,55%	0,23%
ISAEC0	Isa CTEEP	-0,22%	- -	8,9	1,55%	1,55%
AESLC2	RGE Sul	-0,36%	- -	5,4	1,54%	1,54%
CRTR12	EPR Triângulo	0,95%	-0,03	6,5	1,37%	0,19%
CMGDA4	Cemig Distribuição	-0,19%	- -	7,3	1,32%	1,32%
CMGDB4	Cemig Distribuição	-0,10%	-0,33	8,7	1,21%	0,58%
ELTN37	Eletronorte	-0,30%	-0,29	6,5	1,15%	-0,01%
ARTR19	Arteris	2,74%	- -	0,7	1,14%	1,14%
MRSAB3	MRS	-0,30%	- -	8,4	1,10%	1,10%
SUZBA2	Suzano	-0,49%	- -	9,1	1,09%	1,09%
VLIM29	VLI	-0,10%	- -	8,8	1,04%	1,04%
	Outros[2]				23,27%	

1. O OGIN11 pode operar com alavancagem
2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

Alocação por Setor

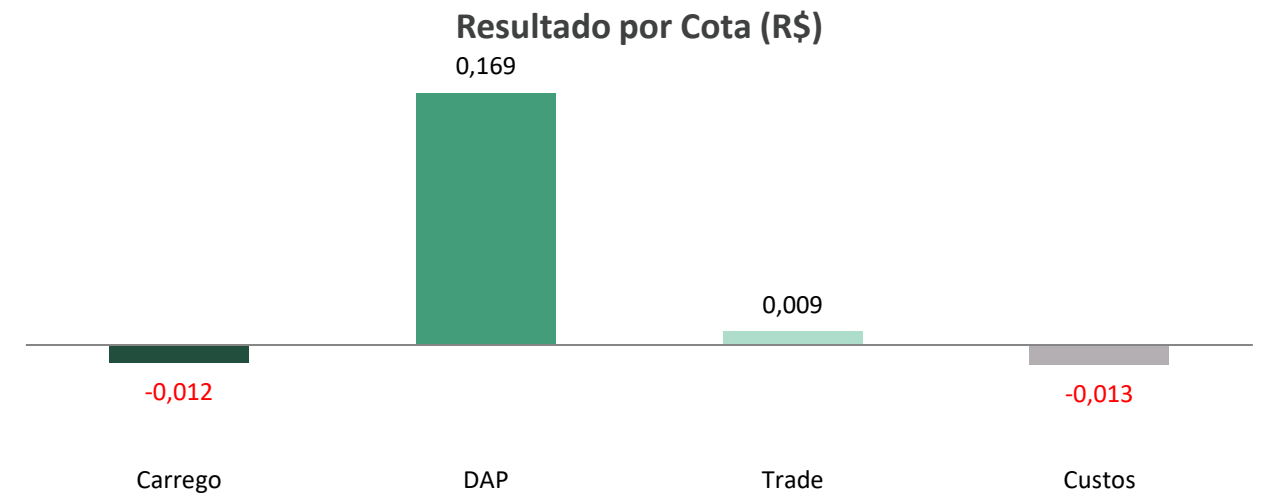


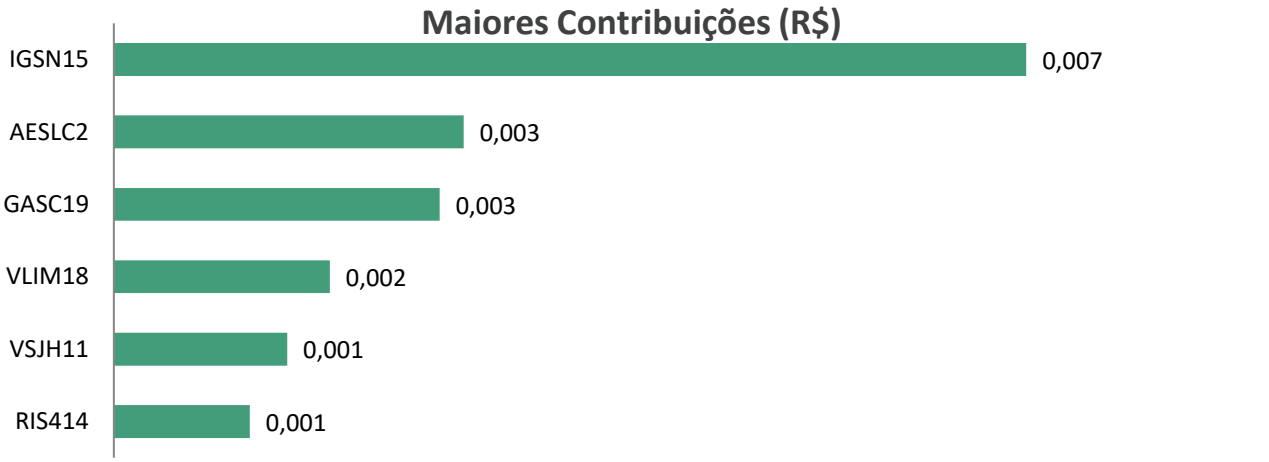
Alocação por Rating

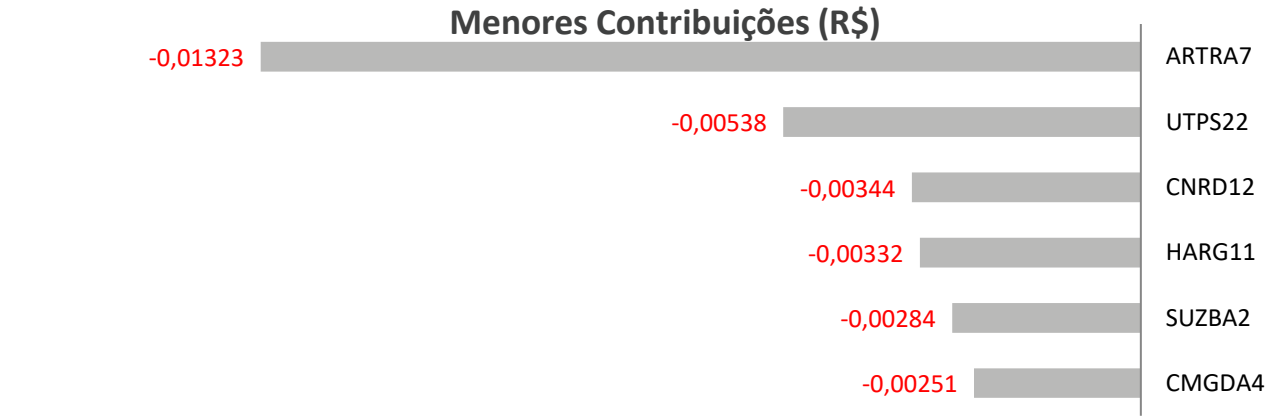


O mês foi marcado por um cenário de estresse doméstico e macroeconômico, o que provocou uma forte abertura nas taxas de juros reais. Esse movimento, no entanto, foi efetivamente mitigado pela posição em DAP, que cumpriu o seu papel de *hedge* e entregou uma contribuição expressiva de R$ 0,17 por cota. Com isso, o fundo encerrou o período com um ganho total de aproximadamente R$ 0,15 por cota.

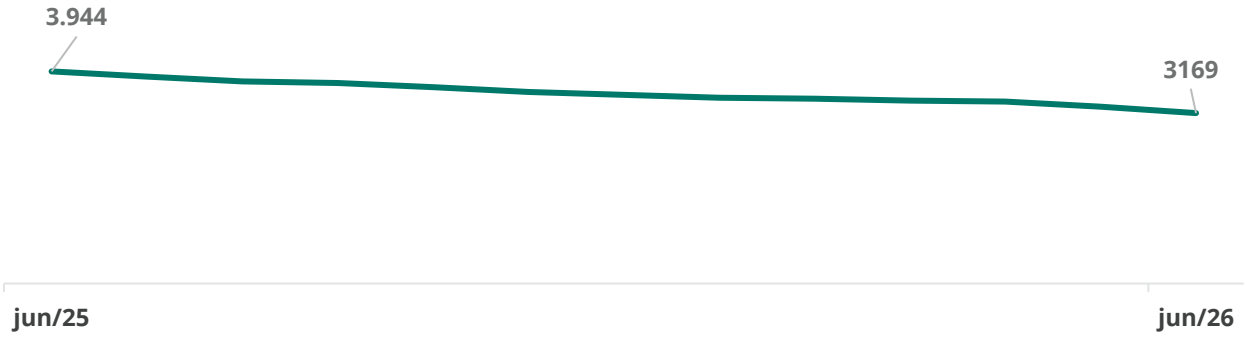
Vale destacar que, diante da abertura das taxas de juros reais, seria esperado um impacto ainda mais adverso sobre a carteira. Esse efeito foi parcialmente amortecido pelos ganhos de marcação decorrentes do fechamento dos spreads de crédito ao longo do mês.







Evolução no número de cotistas



Fontes: B3. Elaboração própria.

Em relação ao número de cotistas, o fundo segue com um passivo saudável e bem pulverizado, com mais de 3.000 cotistas alocados no OGIN11.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste link, no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso site e no canal abaixo.

relacionamento@nikosgestao.com.br

Apêndice: Emissores

Setor: Água e Saneamento

Águas de Teresina Saneamento SPE S.A

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Iguá Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas

Iguá Saneamento S.A.

A concessionária é uma das maiores empresas privadas do setor de saneamento no Brasil, atuando na operação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário por meio de concessões e PPPs. A companhia está presente em mais de 100 municípios de inúmeros estados (Alagoas, Mato grosso, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe)

Setor: Energia

Barreiras Holding S.A

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no estado da Bahia, controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e, indiretamente, pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade instalada, com um P50 estimado de 117,5 MW. A autorização do empreendimento é válida até maio de 2056. Atualmente, a companhia já alcançou um avanço físico de 67,2% nas obras do parque solar.

Companhia Energética Sinop

A Companhia Energética Sinop (CES) é uma sociedade de propósito específico responsável pela concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Sinop, localizada no Mato Grosso, próxima da cidade de Sinop. Controlada pela EDF Brasil (51%) e pela Eletrobras (49%), a empresa iniciou suas operações em 2019 e possui uma capacidade instalada de 401,88 MW. O empreendimento foca na geração de energia renovável de fonte hídrica, fortalecendo a matriz energética nacional e contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico da região Norte do estado.

Usina Termelétrica Pampa Sul S.A.

A Usina Termelétrica Pampa Sul é um ativo de geração termelétrica a carvão do setor elétrico brasileiro, com capacidade instalada de 345 MW, localizada em Candiota, no Rio Grande do Sul, em operação comercial desde junho de 2019. Não é uma companhia diversificada, e sim um ativo único: desenvolvido pela Engie (à época Tractebel), foi vendido em 2023 para os fundos Grafito e Perfin Space X, geridos por Starboard e Perfin

Equatorial Goiás

A Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A. é concessionária de distribuição de energia elétrica no Estado de Goiás, controlada pela Equatorial Participações e Investimentos S.A. (controladora final: Equatorial S.A.). Atende cerca de 3,55 milhões de consumidores em 237 municípios, em área regulada pela ANEEL/MME. A concessão (Contrato nº 63/2000-ANEEL) tem prazo de 30 anos a partir de 7/7/2015, com controle acionário transferido à Equatorial Participações via 8º Termo Aditivo (fev/2023).

Setor: Energia (cont.)

Companhia Energética de Pernambuco - CELPE

A Neoenergia Pernambuco (Celpe) é concessionária de distribuição de energia elétrica que atende a totalidade do Estado de Pernambuco, abrangendo 184 municípios, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo (PB), em uma área de concessão de 98,5 mil km². A Companhia tem seu capital 100% detido pela Neoenergia S.A., controladora direta e única acionista.

ISA Energia Brasil

A ISA Energia Brasil é a empresa privada líder em transmissão de energia elétrica no Brasil, atuando, diretamente e por meio de controladas e coligadas, em 18 estados do país e respondendo por cerca de 30% de toda a energia transmitida pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). Suas instalações são operadas sob coordenação do ONS e reguladas pela ANEEL. A Companhia conta com mais de 1.700 colaboradores e infraestrutura de 84,9 mil MVA de capacidade de transformação, cerca de 23 mil km de linhas de transmissão, 32 mil km de circuitos e 137 subestações (134 próprias).

CPFL RGE (RGE Sul).

A CPFL RGE (razão social: RGE Sul Distribuidora de Energia S.A.) é a concessionária de distribuição de energia elétrica do Rio Grande do Sul, integrante do Grupo CPFL Energia desde 2006. Sua área de concessão abrange 381 municípios e cerca de 189 mil km², atendendo aproximadamente 3,1 milhões de unidades consumidoras (~65% da energia elétrica consumida no estado). Em maio de 2026, o contrato de concessão foi renovado por mais 30 anos. Sede em São Leopoldo (RS), regulada pela ANEEL.

Engie Brasil Energia S.A.

A Engie Brasil Energia é a maior geradora privada de energia do país, controlada pelo grupo francês Engie, atuando em geração, transmissão e comercialização. Tem evoluído rumo a um portfólio 100% renovável - estratégia que justamente motivou a venda de ativos a carvão como a Pampa Sul. O portfólio combina hidrelétrica, eólica e solar.

Setor: Energia (cont.)

Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A

A companhia atua como concessionária de energia elétria, sob controle acionário da Energisa S.A., e possui sede em Aracaju, no estado de Sergipe. Sua área de concessão abrange 63 municípios sergipanos, atendendo 908.827 consumidores. A concessão foi outorgada em 1997, pelo prazo de 30 anos.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Eletronorte

A Eletrobras Eletronorte é subsidiária da Eletrobras (hoje Axia), empresa de economia mista de geração e transmissão de alta e extra-alta tensão na Região Amazônica, criada em 1973. Gera e transmite energia para nove estados da Amazônia Legal, com 9.294 MW de potência instalada e cerca de 9.888 km de linhas de transmissão, tendo Tucuruí (PA) como principal usina

Cemig Distribuição

A Cemig Distribuição S.A. (Cemig D) é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em extensão de rede, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Sua área de concessão abrange 774 municípios, cobrindo cerca de 96%-97% do território mineiro, com mais de 9,5 milhões de clientes atendidos. A Companhia também possui o maior índice de atendimento a consumidores de baixa renda do país. Suas atividades são reguladas pela ANEEL. Sede em Belo Horizonte (MG).

Setor: Papel e Celulose

Suzano

A Suzano S.A. é a maior produtora mundial de celulose de eucalipto, empresa de base florestal de capital aberto, controlada pela Suzano Holding, com ações listadas na B3 e na NYSE. Possui capacidade para produzir cerca de 13,4 milhões de toneladas de celulose e ~2 milhões de toneladas de papel por ano, respondendo por 42% da produção nacional de celulose. Opera unidades industriais em diversos estados brasileiros, com destaque para a Planta Cerrado (MS), a maior fábrica de celulose em linha única do mundo.

Setor: Serviços Portuários

Tesc - Terminal Santa Catarina S/A

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2042.

Setor: Transporte e Rodovias

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Concessionaria das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações.

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Concessionária Rodovias do Triângulo SPE S.A

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Entrevias Concessionárioa de Rodovias S.A.

A Entrevias é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia é responsável pelo lote Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende cerca de 570 quilômetros de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando Minas Gerais ao Paraná, passando por aproximadamente 15 municípios das regiões de Ribeirão Preto e Marília.

Concessionaria Auto Raposo Tavares S/A

A Auto Raposo Tavares é uma concessionária de rodovias responsável pela administração, operação, manutenção e ampliação de trechos da SP-270, SP-327 e SP-225, no Estado de São Paulo, dando acesso ao início da SP-280 Rodovia Castelo Branco, além da importante conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. A empresa é controlada indiretamente pelo Pátria Investimentos. Tem participação minoritária do Itaú na estrutura acionária.

Concessionária Rota das Bandeiras S.A.

A Rota das Bandeiras é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária firmada com o Estado de São Paulo. A companhia administra o Corredor Dom Pedro I - malha composta por cinco rodovias que interligam a Região Metropolitana de Campinas ao Vale do Paraíba, num trecho de 297 km que abrange 17 municípios de uma das áreas mais desenvolvidas do país.

Concessionária Ecovias Raposo Castello S.A.

A Ecovias Raposo Castello é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia administra trechos de quatro rodovias, somando 92 quilômetros que atravessam 10 cidades na chegada à capital paulista. Pertencente ao Grupo EcoRodovias, venceu o leilão do Lote Nova Raposo em novembro de 2024 e assumiu a operação em março de 2025, sob contrato de 30 anos.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Arteris S.A

A Arteris é responsável pela administração e operação de diversos trechos rodoviários em importantes corredores logísticos do país, abrangendo rodovias nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. A companhia atua por meio de concessões federais e estaduais, com contratos que, em geral, têm duração de 25 a 30 anos. Entre suas principais concessões estão a Régis Bittencourt (BR-116), a Litoral Sul (BR-101) e a Planalto Sul (BR-116). A malha concedida soma cerca de 3.400 km de extensão. A cobrança de pedágios é realizada em dezenas de praças distribuídas ao longo dos trechos, com tarifas definidas pela ANTT ou pelos órgãos estaduais, conforme o caso.

Rumo Logística

A Rumo é a maior operadora ferroviária do Brasil, com uma malha que se estende por mais de 14 mil km de ferrovias, abrangendo os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, conectando polos agrícolas e industriais aos principais portos de exportação, como Santos e Paranaguá. A companhia atua sob regime de concessão federal, com contratos de longo prazo regulados pela ANTT. Sua operação abrange transporte de grãos, combustíveis, açúcar, contêineres e produtos industriais, além de serviços logísticos integrados de armazenagem e terminais. A empresa tem papel central na logística do agronegócio brasileiro, sendo controlada pela Cosan S.A.

MRS

A MRS Logística S.A. é uma companhia aberta brasileira de logística e transporte ferroviário de cargas, concessionária da Malha Regional Sudeste, com malha ferroviária de 1.643 km localizada em três estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, interligando o Quadrilátero Ferrífero aos principais portos exportadores (Rio de Janeiro, Itaguaí e Santos). A principal carga transportada é o minério de ferro (mais de 60% do volume faturado), majoritariamente sob contratos de longo prazo com cláusulas take-or-pay. Seus principais acionistas - Vale, CSN, CSN Mineração, Gerdau e Usiminas - são também seus maiores clientes. Em 2022, a concessão foi renovada antecipadamente por mais 30 anos (até 2056), com compromisso de cerca de R$ 11 bilhões em investimentos.

VLI

A VLI S.A. é uma holding brasileira de logística integrada, criada em 2010/2011 como cisão dos ativos de logística de carga geral da Vale, controlando as concessionárias ferroviárias Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e trechos da Ferrovia Norte-Sul (FNS), além de terminais portuários (Santos, São Luís, Vitória, entre outros). Sua base acionária é composta por Vale (29,6%), Brookfield (36,5%), Mitsui (10,0%), FI-FGTS (15,9%) e BNDESPar (8,0%). A companhia opera em estados do Sudeste, além de Goiás, Bahia, Ceará, Sergipe, Maranhão, Tocantins e Distrito Federal, transportando principalmente grãos, minérios, combustíveis, celulose e produtos siderúrgicos. A concessão da FCA - a maior malha ferroviária do país - vence em agosto de 2026, com renovação por mais 30 anos em processo de aprovação no TCU

DISCLAIMER

Nikos Gestão de Recursos Ltda. (“Nikos Gestão”) é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006